

Bancários paralisam no Dia de Luta contra terceirização e ajuste fiscal

Júlio César Costa

Denny Cesare



Acima, diretores do Sindicato em manifestação na Replan; no destaque, plenária na sede; abaixo, paralisação no BB Unicamp

No Dia Nacional de Luta contra a terceirização e o ajuste fiscal do governo federal, 29 de maio, os bancários paralisaram até às 12h as agências do Santander, Itaú e Banco do Brasil, instaladas na Unicamp, e participaram de manifestação em frente à Refinaria de Paulínia (Replan), onde não ocorreu a troca de turno da manhã. No Distrito Industrial de Campinas, paralisação dos trabalhadores da Dell. Na Universidade de Campinas, paralisações das portarias, com concentração de trabalhadores no restaurante. Na Região, aconteceu ainda bloqueio de trecho da rodovia Campinas/Monte Mor. No país, protestos com paralisações em todos os

Estados e no Distrito federal. O Dia Nacional de Luta em Campinas e Região foi coordenado pela subsede da CUT, com participação dos sindicatos dos bancários, metalúrgicos/Intersindical, construção civil, petroleiros, Sindae, Sinergia, trabalhadores da Unicamp e movimentos populares. “Ação conjunta dos sindicatos foi definida em reunião realizada na véspera do Dia de Luta, sob a coordenação da subsede da CUT. Os bancários, reunidos em plenária na sede do Sindicato, na noite do mesmo dia 28, decidiram participar da manifestação nacional. Em nome da unidade, rumo à construção da greve geral, os bancários somaram



Acima, diretores do Sindicato durante paralisação no Santander; abaixo, paralisação no Itaú Unicamp; no destaque, Sindicato presente na Replan

forças com as categorias na luta em defesa dos direitos de todos os trabalhadores”, destaca o presidente do Sindicato, Jeferson Boava.

Não ao PLC 30/2015.

Não às MPs 664 e 665

O Dia Nacional de Luta, convocada pela CUT e demais centrais sindicais teve como objetivo a defesa de históricos direitos dos trabalhadores que, no momento, estão sob intensos ataques por parte do Congresso Nacional, do governo federal e do patronato. O PL 4330/2004 aprovado pela Câmara dos Deputados em abril último, tramita agora no Senado com a denominação PLC 30/2015. Em nome de regulamentar a terceirização, o

PL4330/PLC30 promove na verdade a precarização do trabalho. Como se isso não bastasse, a Câmara e o Senado já aprovaram as medidas provisórias (MP) 664 e 665, que fazem parte do pacote de ajuste fiscal do governo federal e foram baixadas no final do ano passado, sem discussão alguma com os sindicatos, com as centrais sindicais. As MPs reduzem direitos dos trabalhadores, como seguro-desemprego, abono salarial, auxílio doença e pensão por morte. A MP 664 inclusive terceiriza a perícia médica; o único ponto positivo dessa MP refere-se à regra 85/95 para aposentadoria, que derruba o Fator Previdenciário.



Denny Cesare

Banco do Brasil: GDP não é instrumento de pressão

O Banco do Brasil tem usado a Gestão de Desempenho Profissional, mais conhecida por GDP, como um verdadeiro instrumento de pressão para cobrar o cumprimento de metas; quem não atinge o resultado exigido é penalizado com anotação. A meta do BB, neste caso, passa a ser o descomissionamento. O que reflete uma distorção da GDP, apontada pelos sindicatos quando o novo sistema de avaliação dos funcionários foi implantado no segundo semestre de 2013.

A GDP era um sistema interno com caráter formativo. Ou seja, avaliava os funcionários pela competência esperada e sugeria melhorias através de retornos e avaliações periódicas (feedbacks). Inclusive os sindicatos reivindicaram e conquistaram a inclusão de uma cláusula no Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assegurando a necessidade de se observar três ciclos avaliatórios consecutivos para descomissionar. Está cláusula (45ª), no entanto,



Dia de Luta contra plano de funções (20/02/2013)

não se aplica a toda a cadeia. Por exemplo: vale para gerência média, mas não para a gerência geral. Confira o parágrafo único: *Excetuam-se os funcionários que exerçam as comissões de 1º, 2º e 3º Níveis Gerenciais e 1º Nível de Assessoramento das Unidades Estratégicas – UE, 1º e 2º Níveis Gerenciais das Unidades Táticas – UT, 1º Gestor de Unidades de Apoio – UA e de Unidades de Negócios – UN.*

Terrorismo, ameaça

A inclusão de resultados de metas, no entanto, descaracterizou por completo a proposta inicial da GDP, gerando o atual quadro de puro terrorismo, ameaça. O que os sindicatos apontaram como distorção ainda permanece, fragilizando a relação de trabalho. O funcionário vive refém de sua comissão.

A diretora do Sindicato, Deborah Negrão de Campos, destaca que a entidade sempre defendeu

maior segurança aos funcionários comissionados e sempre combateu a política de descomissionamento do BB. “Em diversas ocasiões, o Sindicato alertou os funcionários que a gestão do BB é baseada na vulnerabilidade e insegurança, visando tão somente cobrar os resultados com maior veemência. Quer dizer, a GDP virou um instrumento de pressão. O que é intolerável”. Deborah destaca ainda que são inaceitáveis “insinuações com certo tom de terrorismo como, por exemplo, perda de carteira e consequente perda de comissão”.

Denuncie

A diretora do Sindicato lembra que o próprio normativo do BB prevê a possibilidade do funcionário questionar as anotações na GDP. “O Sindicato orienta que os funcionários ameaçados devem usar esse recurso. E mais: denunciar ao Sindicato todo tipo de abuso de poder. Essa orientação, cabe lembrar, vale para todos os comissionados, com ou sem ciclos avaliatórios”.

MOBILIZAÇÃO

Ato no BC defende emprego no HSBC

Os dirigentes sindicais do HSBC realizaram no último dia 27, em São Paulo, ato em frente à sede do Banco Central, em defesa do emprego e direitos dos funcionários do banco inglês. A manifestação foi decidida no Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do HSBC, realizado nos dias 26 e 27, em São Paulo, sob a coordenação da ContraFUT. Em comunicado aos funcionários o HSBC confirmou que sua participação no Brasil está a venda. Os diretores do Sindicato, Danilo Anderson e Gisele Paifer, participaram do Encontro Nacional e do ato em frente ao BC.

Clube abre dia 4, feriado

O Clube dos Bancários, localizado no Jardim das Paineiras, em Campinas, estará aberto nesta quinta-feira, dia 4 de junho, feriado de Corpus Christi.

Dia 3, Encontro preparatório ao Congresso Nacional do BB

O Sindicato realiza Encontro preparatório ao 26º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, na sede (Rua Ferreira Penteado, 460), nesta quarta-feira, dia 3 de junho, às 18h30.

No Encontro serão debatidas e definidas as propostas dos bancários de Campinas e Região, bem como serão eleitos os delegados ao 26º Congresso, a ser realizado também neste mês de junho, entre os dias 12 e 14, em São

Paulo.

Na pauta do 26º Congresso, quatro pontos: remuneração e condições de trabalho; Cassi/Saúde e Previ/Previdência; organização do movimento; e Banco do Brasil e o Sistema Financeiro.

BANESPREV

Empata eleição para Comitê Gestor do Plano I

A eleição do representante dos associados no Comitê Gestor do Plano I do Banesprev, realizada entre os dias 1º e 15 de maio último, empatou. O candidato apoiado pela diretoria do Sindicato, Jorge Luiz Beck, assim como Itamar José Batista, recebeu 61 votos, conforme apontou a apuração ocorrida no último dia 26 na sede do Banesprev. Como o regulamento da eleição não prevê critério de desempate, o

presidente do Banesprev, Jarbas di Biagi, propôs aos candidatos um revezamento para participar das reuniões do Comitê Gestor, realizadas a cada trimestre, ambos como titular e suplente. Os dois candidatos concordaram com o revezamento, que contou com apoio das entidades representativas. “O empate é um fato inédito na história do Banesprev. A diretoria do Sindicato parabeniza Jorge Beck pelo seu de-

sempenho no processo eleitoral”, destaca a dirigente sindical e integrante do Comitê de Investimentos do Banesprev, Stela.

Planos III e IV

Na eleição do representante dos associados no Plano III, venceu o candidato Antonio Sérgio, com 127 votos; Marco Melo ficou na suplência, com 93 votos. No Plano IV, Maurício Vieira recebeu sete votos; Silvanilzio de Jesus Souza, cinco.